

Crónica 191 a cultura do golfe 30.5.18

45 postos de trabalho por 7,4 milhões e 2 campos de golfe para 150 mil habitantes jogarem golfe?...será cada posto de trabalho 164444€....não era mais barato pagarem o desemprego ou formação aos trabalhadores?

Numa terra onde a cultura recebe tostões, o que se não poderia fazer com aquele dinheiro? Nós nos colóquios da lusofonia precisamos anualmente de vinte mil euros para dois colóquios, um cá nas ilhas e outro fora...como nós há recitais, há concertos, há outros simpósios, outras atividades culturais que sobrevivem com uma pequena e sempre esticada manta de retalhos de poucos milhares de euros para ações bem meritórias no campo da cultura e que poderiam beneficiar daquele apoio bem dividido.

Claro que provavelmente estou a falar de cultura de elites para elites..., mas, alto lá, golfe? Nem é cultura nem é bem desporto e quanto a elites estamos falados, numa terra com uma mão cheia de praticantes normais de golfe...

E que eu saiba com tanto campo de golfe por esse mundo fora, quem vem aos Açores (São Miguel) jogar golfe? Os que recebem apoios e mordomias para virem cá...

Claro que temos inveja desses milhões, que nem sei se são desbaratados ou mal gastos, mas digamos, que seriam uma prioridade muito pouco prioritária...

Se me dessem esses milhões para dividir pelas instituições culturais que descrevi poderíamos criar mais do que 45 empregos e poderíamos trazer outros escritores, artistas, músicos ao arquipélago.

E se depois deste desabafo não me derem mais nada já sei a que se deve a penúria de apoios.

Como dizia a este respeito, há dias, essa excepcional voz açoriana que é a Helena Castro Ferreira *“Os 13 milhões do centro de artes contemporânea mais o que gasta por ano só para se manter aberto, também ainda me doem...”*

A mim dói-me isto e tudo o mais, ao ver o que se gasta na contratação de artistas de música “pimba” (claro que têm todo o direito à existência e a terem a sua larga audiência) mas que pouco contribuem para a educação musical do povo. A diferença é que a cultura elitista a que pertencem intelectuais e artistas dá poucos votos e a cultura d'emaças, como o próprio nome indica, atrai sempre votos, salvo no caso de agosto 2013 na Lomba da Maia em que se gastaram 17 mil euros para trazer o Quim Barreiros e isso não chegou para dar votos suficientes à Junta de Freguesia para reeleição...

Espero agora que seja incluída uma clausula curricular para que no ensino obrigatório passe a constar a modalidade de golfe, a fim de todos os micaelenses terem oportunidade desfrutar dos campos de golfe que o Estado (governo regional) pretende adquirir na Achada das Furnas e na Batalha (ilha de São Miguel, Açores). Será que vão distribuir tacos de golfe e empregar “caddies” para nós praticarmos?